

Congresso ajuda Itamar a evitar convulsão social

SCHEILA BERNADETE

Pressionado pelo presidente da República, o Congresso tomou a iniciativa, ainda que tímida, de vestir o uniforme de bombeiro para evitar a explosão da convulsão social no País. Preocupado com as consequências da batalha sucessória, Itamar Franco pediu ajuda ao Legislativo, na última terça-feira, para poder enfrentar os problemas nacionais. "Há dias venho alertando para o fato de estarmos sentados em cima do fogo, sem nos darmos conta do perigo", observou o senador José Richa (PSDB-PR), ao ressaltar a necessidade de urgentes reformas para o Brasil. O temor maior é a disparada da inflação, o que criaria um clima geral de instabilidade político-social.

Entendem os poucos congressistas presentes no Legislativo, na Semana Santa, que a proposta de uma trégua entre o Presidente Itamar e os candidatos à sua sucessão, feita pelo Senado, é insuficiente para evitar o incêndio. Entre as soluções está a sugerida pelo senador Juthay Magalhães, vice-líder do PSDB e afinado com o pensamento governista: formar uma base de apoio político aos projetos do Executivo no Congresso, ainda que não represente a maioria. Inicialmente, ela poderá ser feita pelo próprio PSDB com o PMDB, na expectativa de ampliação através de outros partidos e segmentos não vinculados com as candidaturas já postas, pensa o senador. "Temos a obrigação moral e cívica de dar sustentação ao Presidente da República já que tivemos parcela de responsabilidade em o tê-lo colocado lá", justificou o líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides.

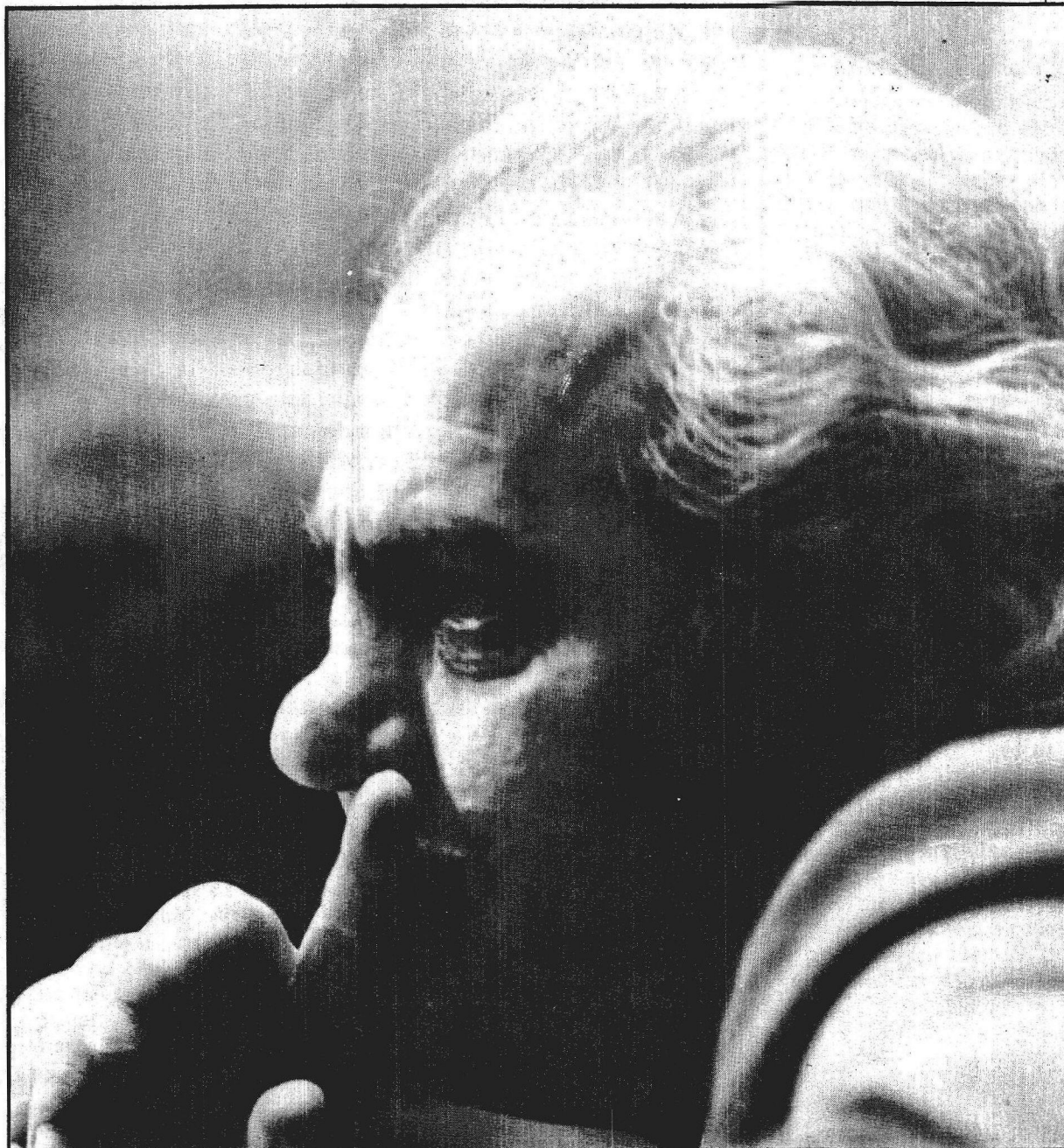
Culpou — A obrigação política de todos os partidos também foi lem-

brada pelo deputado José Genoíno (PT-SP), conhecido pelo poder de articulação no Congresso. Ele propôs a formação de uma frente pluripartidária, cujo objetivo será apresentar soluções para conter a crise. A maior inquietação demonstrada pelo parlamentar, que se tornou um dos maiores críticos da administração de Itamar, é a "falta de legitimidade que começa a ameaçar as instituições". Este fato, de acordo com Genoíno, poderá conduzir o País a uma situação de total insegurança também em relação ao futuro.

O vice-líder do PFL, senador Élcio Álvares, culpou o próprio Presidente da República pela situação desconfortável. Ele cobrou uma maior participação de Itamar Franco com o Congresso. "O Presidente deixou muito à margem o diálogo político e está agindo de forma amadora", reagiu. O senador criticou, ainda, o fato de as lideranças políticas não terem se manifestado concretamente em relação à atual conjuntura. "Vejo, nesta Casa, vozes capazes de ajudar e dar soluções, mas estas permanecem em silêncio", estimulou.

O desânimo das lideranças, a começar pelos próprios articuladores do governo, no Legislativo, também foi ressaltado pelo senador Gérson Camata (PPR-ES). "Temos que partir para a ação e acabar com as queixas nos gabinetes", confessou ele, deixando revelar o descontentamento dos políticos na demora do Presidente em nomear os nomes para o segundo escalão. Camata aproveitou para fazer uma autocrítica, ao condenar também o imobilismo do Congresso. "O Legislativo está um tanto paralisado. Não temos coragem de fazer andar projetos importantes e sequer uma reforma fiscal, para tirar o País desta situação", observou.

Arquivo



José Richa alerta para o fato de a nação estar "sentada sobre o fogo" e defende reformas urgentes